

# TJMG

I N F O R M A T I V O

Publicação da Secretaria do Tribunal  
de Justiça do Estado de Minas Gerais

BH - DEZEMBRO - 2012  
ANO 18 - NÚMERO 178

## Milagres reforçam a fé e a esperança

Às vésperas do Natal, histórias contadas por servidores e magistrados do TJMG revelam milagres presenciados no dia a dia e levam um sopro de esperança a quem vivencia situações difíceis. Os depoimentos incentivam uma reflexão: na correria da vida contemporânea, cada um tem tido tempo de olhar à volta e se encantar com os bons e inesperados acontecimentos do cotidiano?

Páginas 4 e 5

■ Quando descobriu que poderia doar um rim para a filha Tatiana, Stênio Pereira sentiu que veio ao mundo com a missão de salvá-la

## Olhar treinado para ver o bem

Todo fim de ano, com a proximidade do Natal, a situação se repete: as pessoas ficam mais solidárias e sensíveis. Por toda parte, há confraternização, troca de presentes e uma intenção quase obrigatória de fazer e reconhecer o bem. A matéria de capa desta edição do *TJMG Informativo* resgata belas histórias, que têm tudo a ver com o espírito natalino. Porém, a reportagem vai além, ao chamar atenção para os milagres que acontecem na vida das pessoas todos os dias. Bons acontecimentos que não escolhem períodos festivos ou estações; eventos que inesperadamente invadem a rotina para lembrar que as impossibilidades e os obstáculos podem não ser a palavra final a respeito de uma situação.

Apesar de os casos relatados mostrarem histórias que marcaram vidas – grandes milagres –, o entrevistado, frei Cláudio van Balen, destaca a importância de que cada um reconheça também os pequenos acontecimentos extraordinários do cotidiano: uma semente que floresce, o dia

que recomeça, o nascimento de uma criança. Em cada situação ou momento da rotina, é possível experimentar os pequenos milagres. O desafio é treinar os olhos para reconhecê-los. O frei destaca ainda o papel que cada um pode desempenhar como um “agente de milagres”, atuando para melhorar a qualidade de vida de outras pessoas, no Natal ou em qualquer outro período do ano – milagre na vida de quem faz, milagre na vida de quem recebe.

Esta edição traz ainda informações sobre a posse do juiz Rogério Alves Coutinho no cargo de desembargador, as melhorias nas comarcas de Açucena e Virgínia, o curso de atualização para os juizes da infância e da juventude e a decoração natalina na capital. O entrevistado deste mês é o juiz Marco Antonio Feital Leite, diretor do Foro da comarca de Belo Horizonte.

Boa leitura!

### Participe

Interessados em divulgar notícias nas próximas edições do *TJMG Informativo* devem encaminhar o material à Ascom pelo e-mail [informativo.ascom@tjmg.jus.br](mailto:informativo.ascom@tjmg.jus.br)

Tribunal de Justiça de Minas Gerais

**Presidente:**

Desembargador Herculano Rodrigues

**1º Vice-Presidente:**

Desembargador Almeida Melo

**2º Vice-Presidente:**

Desembargador José Antonino Baía Borges

**3º Vice-Presidente:**

Desembargador Manuel Saramago

**Corregedor-Geral:**

Desembargador Audebert Delage

**Expediente**

**Secretária Especial da Presidência:**

Valéria Valle Vianna

**Gerente de Imprensa:**

Wilson Menezes

**Coordenadora de Imprensa:**

Leticia Lima

**Editoras:**

Francis Rose e Patrícia Mellillo

**Revisora:**

Patrícia Limongi

**Design Gráfico:**

Narla Prudêncio

**Fotolito e Impressão:**

Globalprint

Editora Gráfica Ltda.

**Ascom TJMG:**

Rua Goiás, 253 – Térreo – Centro,

Belo Horizonte/MG

CEP 30190-030

Tel.: (31) 3237-6551

Fax: (31) 3226-2715

E-mail: [ascom@tjmg.jus.br](mailto:ascom@tjmg.jus.br)

Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia:

(31) 3299-4622

Ascom Fórum BH:

(31) 3330-2123

**Tiragem:**

3 mil exemplares

**Portal TJMG:**

[www.tjmg.jus.br](http://www.tjmg.jus.br)



## Novo desembargador integra 11ª Câmara Cível

O magistrado Rogério Alves Coutinho tomou posse, em 9 de novembro, no cargo de desembargador do TJMG. Ele foi promovido pelo critério de antiguidade e integra a 11ª Câmara Cível. A cerimônia de posse, realizada no gabinete da Presidência, foi conduzida pelo presidente do TJMG, desembargador Herculano Rodrigues, e teve a presença de magistrados, amigos e familiares do empossando. Rogério Alves Coutinho ingressou na magistratura em 1990.



## Presidente faz inaugurações em Açucena e Virginópolis

O juiz Rodrigo Dias de Castro, o desembargador Herculano Rodrigues e o vice-governador Alberto Pinto Coelho descerram a placa comemorativa da inauguração da reforma em Virginópolis

Patrícia Melillo

O presidente Herculano Rodrigues visitou as comarcas de Virginópolis e de Açucena, na região do Vale do Rio Doce, em 26 de novembro. Em Virginópolis, o desembargador presidiu a solenidade de inauguração das novas instalações, após uma reforma geral, do Fórum Doutor José Rabello Campos. Em Açucena, ele conduziu a cerimônia de inauguração do novo prédio do Fórum Doutor Amaury Costa. Nas duas comarcas, as solenidades tiveram a presença do vice-governador Alberto Pinto Coelho, de magistrados, de autoridades e de pessoas da comunidade.

“Em uma época de muita informação e de pouco entendimento, muita fala e pouca escuta, é preciso que o Judiciário saiba acolher o clamor social

que advém dos milhares de processos judiciais”, disse o presidente Herculano Rodrigues em seu discurso em Açucena. Em Virginópolis, ele afirmou que a inauguração de uma obra é sempre motivo de alegria para o TJMG. Segundo o magistrado, historicamente, a Administração do Tribunal tem se debruçado sobre a realidade do Judiciário para estabelecer as prioridades de atendimento de acordo com critérios justos.

O diretor do Foro da comarca de Virginópolis, juiz Rodrigo Dias de Castro, destacou que a existência de instalações adequadas e condignas é um dos pressupostos para a eficácia da prestação jurisdicional, cada vez mais exigida de magistrados e servidores do Judiciário, especialmente nos dias atu-

ais, em que o número de ações é crescente. Já o diretor do Foro da comarca de Açucena, juiz Evaldo Elias Penna Gavazza, destacou que as novas instalações vão permitir uma perfeita prestação de serviços judiciais à comunidade.

### Prédios

O prédio do novo fórum de Açucena, com 1.068 m<sup>2</sup> de área construída, possui espaço adequado para o funcionamento da Vara Única, do Juizado Especial e das salas para atendimento psicossocial e para conciliação de família. O salão do júri tem acomodações para 47 pessoas, sendo duas para cadeirantes. O edifício possui também garagem para dois veículos e estacionamento externo com capacidade para sete veículos,

sendo duas vagas destinadas a pessoas com deficiência física.

No caso de Virginópolis, foi reformado o imóvel de 873 m<sup>2</sup>. Foram refeitas as instalações elétricas e de informática e foi implantado sistema de proteção contra descargas atmosféricas. Foram também construídas rampas de acesso ao prédio e instalações sanitárias apropriadas às pessoas com deficiência. Além de Virginópolis, a comarca atende pessoas vindas da zona rural e dos municípios de Divinolândia de Minas, Gonzaga, Santa Efigênia de Minas, São Geraldo da Piedade e Sardoá e do distrito de Conceição da Brejaúba.

As obras foram fiscalizadas pela Diretoria Executiva de Engenharia e Gestão Predial do TJMG (Dengep).



O presidente Herculano Rodrigues, os juizes Evaldo Elias Gavazza e Reinaldo Daniel Moreira e o vice-governador Alberto Pinto Coelho na inauguração do novo fórum de Açucena

# Milagres do dia a dia renovam encanto da vida



Fotos: Marcelo Albert

■ Wagner Wilson acompanhou o final feliz na história de trigêmeos entregues para adoção

## Daniele Hostalácio

Teófilo Otoni, norte de Minas, início do ano 2000. Uma mãe sem recursos dá à luz a trigêmeos e os entrega para adoção. Duas meninas e um menino, que são enviados para um abrigo e ficam ali, à espera de uma boa alma que queira adotar os três irmãos juntos. A missão não é fácil, já que uma das crianças nasceu com um grave problema neurológico. Os meses escorrem com a velocidade própria do tempo, e só surgem casais interessados em adotar os bebês saudáveis.

Atual superintendente da Coordenadoria da Infância e da Juventude (Coinj) do TJMG, o desembargador Wagner Wilson, que na época

era juiz, acompanhava a saga das crianças. E comemorou quando, quatro anos depois, um casal holandês decidiu adotar os trigêmeos. A menina com problemas de saúde ainda não andava e não falava, quedando-se inerte na cama do abrigo. “Ela precisaria de um longo tratamento para tentar ter uma vida mais ou menos normal”, conta.

Um ano depois, o desembargador foi participar, na Holanda, de uma oficina sobre adoção. Visitava um estande do Brasil quando três crianças vieram correndo na

direção dele, brincando, correndo e falando holandês. “Qual não foi a minha surpresa ao saber que eram os

trigêmeos de Teófilo Otoni! E eu nem sequer reconheci de imediato a criança que tinha problemas”, recorda-se, emocionado. Os pais adotivos disseram ao magistrado que a menina ainda não tinha começado o tratamento de saúde, pois os médicos aguardavam a evolução natural pela qual ela passava, desde que começara a viver no seio de uma família.

O desembargador não teve dúvidas: “Eu estava diante de um milagre. Fui testemunha do poder transformador do amor na vida de uma criança; eu vi o que o amor dos pais adotivos fez por aquela menina”, diz.

O mesmo sentimento é vivenciado por outros magistrados e servidores do Tribunal, que também têm histórias que levam um sopro de esperança a quem se vê diante de uma situação aparentemente intransponível. São relatos que nos fazem lembrar que a vida está

Fui testemunha  
do poder  
transformador do  
amor na vida de uma  
criança



■ Leila Diniz não podia engravidar; hoje é mãe de Gustavo, que encheu a vida dela de sentido



■ Ao doar um rim para a filha Tatiana, o servidor Stênio Pereira vivenciou um processo que fortaleceu o laço entre os dois e que reforçou seu sentimento de não ter vindo ao mundo por acaso

repleta de mistérios. Casos que ganham um sentido especial nesta época do ano, às vésperas do Natal, e que nos incitam a uma reflexão: será que temos tido tempo de parar para olhar à nossa volta e nos encantarmos com os inúmeros pequenos milagres cotidianos que nos rodeiam?

## Corresponsáveis

“Uma sementinha a se tornar árvore é milagre; uma flor, um pássaro, a terra e o mar, o sol e as estrelas também. Isso vale, mais ainda, para o nascimento de uma criança. Tudo pode ser considerado milagre. De fato, em sentido ‘amplo’, em tudo somos confrontados com o mistério – na genética, na cultura, em nossos engajamentos, nas situações, nos eventos, no todo da Criação. A cada um é dado experimentá-lo no dia a dia”, observa o frei Cláudio van Balen, pároco da igreja Nossa Senhora do Carmo, localizada na região Centro-Sul da capital mineira.

A solidariedade, destaca frei Cláudio, é algo que acaba por tornar cada um de nós “agente de milagres”, a serviço de melhorar a qualidade de vida daqueles com os quais convivemos. “Esse é o milagre maior, pelo qual somos todos corresponsáveis”, completa.

O movimento em direção ao outro, experimentado pelo servidor da Central de Guias do TJMG Stênio Pereira Matos, é um exemplo que revela como, amparado na ciência, na fé e na doação, ele pôde operar uma graça. “Sinto-me abençoado. Pude dar a vida à minha filha por duas vezes”, declara Stênio.

A experiência veio depois de a filha dele, Tatiana, ter sido diagnosticada com um grave problema renal –

a mesma doença que ceifou precocemente a vida de sua mulher, sete anos antes. “Vi minha filha perder qualidade de vida dia após dia. Ela começou a fazer hemodiálise três vezes por semana, separou-se do marido, precisou se mudar para a minha casa com os filhos. Foi uma reviravolta na vida dela”, lembra o servidor. Os médicos indicaram a salvação: ela iniciaria uma longa espera na fila para transplante renal no Sistema Único de Saúde (SUS) ou deveria encontrar um doador.

Unidos, os parentes começaram a fazer exames para avaliar a compatibilidade. E Stênio descobriu que ele mesmo poderia doar um rim para a filha. “Senti como se eu não tivesse vindo a este mundo por acaso, mas para cumprir a missão de salvá-la”, lembra. Em agosto deste ano, pai e filha foram para a mesa de cirurgia. “Na mesma hora em que recebeu meu rim, o órgão já começou a funcionar no corpo dela”, conta. O transplante foi um sucesso. “Foi coisa de Deus”, avalia o servidor.

## Perda

Uma criança que nasce e vem dar sentido e segurança à vida de uma mãe deficiente visual, servidora do TJMG. “Fiz tratamento convencional e até espiritual para engravidar, mas sem sucesso”, conta a relações públicas da Assessoria de Comunicação Institucional (Ascom) do TJMG Leila Diniz. Dos médicos, ela escutava a mesma sentença: jamais conseguiria engravidar, devido a um problema de saúde. A vida transcorria, e Leila se preparava para adotar, quando se descobriu grávida. O pai da criança também é deficiente visual, mas Gustavo, hoje com 5 anos, nasceu com a visão perfeita.

Para Leila, a chegada de Gustavo já estava desde sempre prevista nos planos de Deus e foi a preparação para uma crucial perda familiar. “Apesar de não enxergar, sempre fui muito independente. Mas a minha mãe, com quem eu morava, era o meu porto seguro; ela me dava segurança e éramos muito unidas. Em maio deste ano, ela morreu, depois de 44 dias lutando contra um câncer. Hoje, tenho certeza de que, se não fosse meu filho, eu não estaria viva”, declara.

Além de encher a vida da servidora de sentido, a criança é agora a grande companheira de jornada de Leila. “Eu não podia engravidar; mas, mesmo assim, consegui. Então, para mim, foi um milagre. Hoje entendo porque isso aconteceu: era a mão de Deus guiando minha vida, pois sem meu filho eu não daria conta de enfrentar essa perda”, declara.

Uma história que nos remete a um genuíno milagre, que presenciamos todos os dias, mas de cuja grandiosidade nem sempre nos damos conta: o surgimento de uma nova vida, que brota com toda a sua força, ainda que contra todas as expectativas.

Sinto-me  
abençoado.  
Pude dar a vida  
à minha filha por duas  
vezes

## Juiz fala dos desafios da comarca de Belo Horizonte

Rosana Maria



O juiz auxiliar da Corregedoria-Geral de Justiça Marco Antonio Feital Leite é o diretor do Foro de Belo Horizonte desde julho deste ano. Formado em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1989, pensava em advogar, o que fez por sete anos até ingressar na magistratura, em 1996. O magistrado afirma ser engajado no exercício de suas atividades, diz que ama a Justiça e que acredita no Direito como melhor instrumento de convivência social, base para uma sociedade justa e solidária.

■ Para o magistrado, juízes auxiliares dão importante contribuição para a redução do acervo na capital, onde tramitam atualmente 850 mil processos

Raul Machado

**TJMG Informativo – Qual o principal desafio de sua gestão à frente da Direção do Foro?**

Marco Antonio Feital Leite – Os desafios são muitos, os problemas, diversos, todos de bastante gravidade. Mas a minha esperança é, ainda ao longo do meu exercício à frente da Direção do Foro, contribuir para a criação de um Fórum Criminal. Isso através de parcerias com o governo do Estado, no sentido de otimizar os nossos recursos humanos e materiais, dadas as dificuldades orçamentárias que todas as esferas enfrentam.

**Na Justiça da capital, há 850 mil processos ativos. É possível colaborar com a gestão desse acervo?**

Temos, em Belo Horizonte, os juízes auxiliares. Através do comitê de cooperação, temos tentado ajudar as varas que

se encontram em situação mais dramática, com muitos processos conclusos para sentença. Esse apoio dos juízes auxiliares é muito importante. Além disso, estamos em fase de implantação do Programa Juiz Solidário, que tem como objetivo dar vazão a esse acervo e impulsionar a prestação jurisdicional.

**O que vai mudar na Justiça com a chegada do processo eletrônico?**

Minha esperança para a melhoria dos serviços é a implantação do processo

judicial eletrônico (PJe). Ele vai suscitar uma mudança de paradigmas e vai retirar o servidor das tarefas mais repetitivas. Esses servidores poderão ser deslocados para outras áreas, inclusive tendo condição de oferecer ao jurisdicionado um atendimento melhor, mais qualificado e com mais eficiência. Acredito ainda na criação de um novo modelo de jurisdição, porque o modelo atual está esgotado.

**O que os servidores da Justiça de 1ª Instância da capital podem esperar da Direção do Foro?**

Há a necessidade de valorização do servidor. Durante a minha gestão, faço questão de defender, de estar ao lado do funcionário e de valorizar o ofício. Quem acaba “pagando”, respondendo, por muitos dos nossos problemas são os servidores, pois são eles que estão em contato com as partes e com os ad-

vogados. Meu objetivo é procurar fornecer todo o apoio e as condições necessárias para o trabalho na 1ª Instância, resgatar a autoestima dos funcionários e conscientizar os advogados do esforço que os servidores fazem.

**Qual é a maior satisfação no trabalho como juiz?**

A satisfação vem quando consigo quebrar o rigor da norma para fazer Justiça. Ser simplesmente um aplicador da norma, pura e simples, sem uma reflexão, não traz satisfação a ninguém. Sinto-me feliz na condição de juiz quando exerço essa jurisdição aplicando a razão e a sensibilidade. A magistratura me fez um homem melhor. Eu pude, no exercício da judicatura, compreender melhor o outro e as suas falhas, me aceitando melhor. Cresci e evolui justamente em face desse exercício, que para mim é um verdadeiro sacerdócio.

**Para o magistrado, juízes auxiliares dão importante contribuição para a redução do acervo na capital**



■ Em Varginha, onde os magistrados se reuniram para o primeiro curso regional de atualização, a juíza Valéria da Silva Rodrigues discutiu a aplicação das medidas socioeducativas

## Juízes participam de cursos de atualização

Leilane Stauffer

“Precisamos nos mobilizar hoje, para que no futuro não haja adultos a serem punidos.” A visão do superintendente da Coordenadoria da Infância e da Juventude (Coinj) do TJMG, desembargador Wagner Wilson, reflete o trabalho desenvolvido pela Coinj em parceria com a Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (Ejef) e o Tribunal. Desde o primeiro semestre de 2012, a coordenadoria tem buscado inovação e melhoria nos serviços prestados pelo Judiciário mineiro, promovendo cursos regionais de atualização para magistrados da infância e da juventude.

Com o objetivo de discutir e aprimorar métodos que auxiliem na garantia dos direitos da criança e do adolescente, foi realizado em Varginha, nos dias 1º e 2 de março deste ano, o primeiro Curso Regional de Atualização em Justiça Infantojuvenil para Magistrados. O encontro chamou atenção para a importância do debate sobre a atuação nas varas da infância e da juventude. “É preciso que nossos juízes estejam devidamente atualizados e preparados para entender a realidade desse público”, analisa o desembargador Wagner Wilson.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em vigor desde 1990, alterou o tratamento judicial dos casos que envolvem crianças e jovens infratores. A doutrina anteriormente punitiva saiu de cena e deu espaço à doutrina protetiva. O contexto estabelecido pelo estatuto quebrou a ideia de que a igualdade e a justiça deveriam estar relacionadas ao tratamento idêntico para todos perante a lei. A partir da doutrina de proteção integral, um tratamento desigual, necessariamente privilegiado, assegurou às crianças e aos adolescentes a satisfação de suas necessidades básicas e os reconheceu como sujeitos em formação.

As medidas socioeducativas deixaram de ser encaradas como punição. Instigou-se, assim, a sensibilização e o preparo da Justiça para trabalhar com base nos parâmetros da proteção integral, como acredita o de-

sembargador Wagner Wilson. “É preciso que os magistrados entendam que esse público precisa ter prioridade e tratamento especial e que estejam devidamente preparados para compreender essa realidade trazida com a doutrina.”

### Prática

Para que esse preparo chegue ao Judiciário, a Coinj e a Ejef se mobilizam, com o apoio da presidência do TJMG, para trabalhar assuntos comuns à prática dos juízes da infância e da juventude. Para o 2º vice-presidente do TJMG e superintendente da Ejef, desembargador José Antonino Baía Borges, este é o maior desafio: “Adequar os cursos teóricos à prática do dia a dia do juiz”. A Coinj, respon-

sável pela seleção dos temas dos cursos, prioriza assuntos que envolvam os adolescentes em conflito com a lei e as crianças em situação de vulnerabilidade. A atenção também é voltada aos ques-

tionamentos relacionados às adoções, guardas e tutelas.

“O juiz da infância e da juventude, além das atribuições da magistratura, precisa exercer uma função mais ampla, com apoio de assistentes sociais, médicos e psicólogos”, afirma Wagner Wilson. Ciente desse contexto, a coordenadoria estrutura o curso de atualização para magistrados a partir de aspectos técnicos e subjetivos. “Precisamos estar atentos à atualização da legislação, às orientações do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), da Corregedoria-Geral de Justiça e do próprio Tribunal, além de buscar afluência a sensibilidade dos magistrados e dos profissionais envolvidos na área infantojuvenil”, explica.

Ainda de acordo com o desembargador, a parceria com a Ejef, responsável pela organização logística do encontro, resultou em balanço positivo. A proposta de continuar com a atualização é percebida com a realização do curso em outras comarcas. No mês de novembro, foi a vez de Ipatinga sediar o encontro. Para 2013, o objetivo é chegar a outras quatro comarcas-polo do Estado: Juiz de Fora, Uberlândia, Montes Claros e Belo Horizonte.

**Precisamos buscar afluência a sensibilidade dos magistrados e dos profissionais envolvidos na área infantojuvenil**

# BH se veste de luzes para o Natal



Marcelo Albert

Um dos cartões-postais mais conhecidos da cidade, a praça da Liberdade torna-se especialmente convidativa em função da tradicional iluminação de Natal que a embeleza todos os anos

**Daniele Hostalácio e Soraia Costa**

Começa o mês de dezembro e Belo Horizonte, a exemplo de muitas cidades espalhadas pelo mundo, se veste de luzes para a chegada do Natal. Alguns dos pontos mais movimentados da capital mineira recebem uma decoração especial, que atrai visitantes de todos os bairros e até turistas de outras localidades.

Para quem está na cidade nesta época do ano, vale o passeio a alguns lugares nos quais será possível se encantar com corais entoando canções natalinas, com a beleza de ruas ladeadas de piscas-piscas e com a imponência de prédios em estilo neoclássico emoldurados por milhares de luzinhas. Os passeios – é importante ressaltar – costumam agradar a toda a família.

Um dos cartões-postais mais conhecidos da cidade, a praça da Liberdade torna-se especialmente convidativa em função da tradicional iluminação de Natal que a embeleza todos os anos. Instalada pela Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), a decoração deste ano pri-

vilegia as cores branco, verde e vermelho e tem como foco ícones importantes da época natalina. O espaço se torna onírico especialmente ao cair do sol. As luzes estão por toda parte – nas fontes, nas palmeiras, nos prédios em estilo neoclássico que circundam a praça, nos jardins.

A decoração oficial da Prefeitura de Belo Horizonte/Belotur, inaugurada em 11 de dezembro, foi instalada pela Cemig a partir de um convênio com a administração municipal. Ao todo, estão sendo usadas 740,5 mil microlâmpadas, 3,4 mil metros de mangueiras luminosas, 1,5 mil strobos (um tipo de iluminação intermitente) e 423 estrelas decorativas.

As luzes vermelhas, verdes, amarelas e brancas estão na sede da prefeitura, na avenida Afonso Pena (entre a rua da Bahia e a avenida Carandai), na avenida Cristóvão Colombo (entre a avenida do Contorno e a praça da Liberdade) e na avenida Brasil (entre a avenida Afonso Pena e a rua Pernambuco).

Por toda a cidade, são mais de 1,5 milhão de microlâmpadas instaladas,

sendo 150 mil metros de cordões e cerca de 13 mil metros de mangueiras luminosas. A decoração pode ser apreciada também na avenida Barbacena, no bairro Santo Agostinho, onde fica a sede da Cemig; no palácio das Mangabeiras, residência oficial do governador de Minas; na Cidade Administrativa, no bairro Serra Verde; e na Assembleia Legislativa, entre outros locais.

## Corais

Alguns pontos turísticos e igrejas da cidade estão sendo brindados, desde 1º de dezembro, por uma série de apresentações de corais. A música faz parte da programação do Festival de Corais 2012 – Edição de Natal. Participam do evento cerca de 30 coros, com um total de aproximadamente 600 coralistas, que, em meio ao repertório, entoam canções natalinas tradicionais.

O evento se estende até 23 de dezembro e inclui apresentações na basílica de Lourdes, no conservatório da UFMG,

na escadaria da Prefeitura de Belo Horizonte, no parque municipal Américo Renê Giannetti, entre outras localidades. Os dias, horários e endereços das apresentações podem ser conferidos no endereço [www.festivaldecorais.com.br](http://www.festivaldecorais.com.br).

Além da música, outra atração da capital no período natalino é o presépio, aberto à visitação, instalado no terreno onde será construída a catedral Cristo Rei, que será a nova catedral de Belo Horizonte, na avenida Cristiano Machado, em frente à estação Vilarinho (região norte). O presépio foi instalado em uma área de 25 m² de área, tem 3 m de altura, estrutura de madeira e bambu e com cobertura de telhas. O local está aberto a visitação, com entrada franca, todos os dias, das 8h às 19h.

Outro presépio foi montado na entrada do palácio Cristo Rei, na praça da Liberdade. Feitas de material reciclado, as 12 peças que compõem o cenário retratam com simplicidade o nascimento de Cristo. Os portões do local ficam abertos das 8h às 22h.